



Estudos em **Medicina Veterinária 2**

Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Valeska Regina Reque Ruiz

(Organizadora)

Estudos em Medicina Veterinária 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudos em medicina veterinária 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Valeska Regina Reque Ruiz. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Estudos em Medicina Veterinária; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-270-8

DOI 10.22533/at.ed.708191604

1. Medicina veterinária. I. Ruiz, Valeska Regina Reque. II. Título.

CDD 636.089

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Clínica Veterinária vem crescendo com o passar dos anos, deixando de ser a clínica de cães e gatos. Atualmente Médicos Veterinários atendem a animais de companhia, animais não convencionais e animais de produção, sendo desta forma, necessária a atualização e aprofundamento de seus conhecimentos para acompanhar o crescimento.

A obtenção de conhecimento se inicia na faculdade com as práticas de ensino e se estende a vida profissional, através de especializações, pós-graduações e leitura de artigos, com esta visão foi compilado as pesquisas neste segundo volume de Estudos em Medicina Veterinária com temas inovadores dentro da clínica médica, nutrição, produtos de origem animal e práticas de ensino.

Boa Leitura!

Valeska Regina Reque Ruiz

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE LINFADENITE CASEOSA DIAGNOSTICADOS PELO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA NO PERÍODO DE 2012 A 2017	
Amanda Gerelli Ana Paula Backes Ingridy Müller Walter Pedro Capra do Rosário Aline de Marco Viott	
DOI 10.22533/at.ed.7081916041	
CAPÍTULO 2	6
ASPECTOS BIOMÉTRICOS DO SISTEMA DIGESTÓRIO DO URUTAU-COMUM (<i>NYCTIBIUS GRISEUS</i>)	
Gabriela Follador Silva de Oliveira Franciny Caroline Cordeiro Nelson Dias Lucas Luana Célia Stunitz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7081916042	
CAPÍTULO 3	11
EXAME OFTALMOLÓGICO E RETINOGRAFIA EM COELHOS HÍGIDOS DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA: ESTUDO DE 3 CASOS	
Lidiana Cândida Piveta Aline Maria Vasconcelos Lima Adilson Donizeti Damasceno Isabelly Regina Barros Lima Carolina Santos Galvão Heitor de Oliveira Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.7081916043	
CAPÍTULO 4	17
TRATAMENTO HOMEOPÁTICO PARA ARRANCAMENTO DE PENAS EM MARITACA (<i>PSITTACARA LEUCOPHTHALMUS</i> , PSITTACIDAE, STATIUS MULLER, 1776): RELATO DE CASO	
Cláudio Yudi Kanayama Francynny Helena Fonseca Eulálio	
DOI 10.22533/at.ed.7081916044	
CAPÍTULO 5	22
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE POTROS DAS RAÇAS BRASILEIRO DE HIPISMO, BRETÃO POSTIER E JUMENTO BRASILEIRO	
Anita Schmidek Leticia Camargo da Costa Fernando Bergantini Miguel Elaine Cristine Piffer Gonçalves Magdiel Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7081916045	
CAPÍTULO 6	31
<i>TRICHURIS VULPIS</i> (NEMATODA: TRICHURIDAE) EM EQUINO (<i>EQUUS CABALLUS</i>): RELATO DE CASO	
Brenda Saick Petroneto Bruna Fernandes Callegari	

Alana Camargo Poncio
Raiany Resende Moura
Maria Aparecida da Silva
Victor Menezes Tunholi Alves

DOI 10.22533/at.ed.7081916046

CAPÍTULO 7 37

USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS ASSOCIADO À FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TENDINITES EM EQUINOS: CONSIDERAÇÕES E RELATO DE CASO

Maynara Kalya Ferreira Lima
Aline Mayara Silva de Lima
Jarbiane Gomes de Oliveira
Tabatha de Oliveira Cavalcante
Yane Fernandes Moreira
Ivana Ferro Carmo
Pierre Barnabé Escodro

DOI 10.22533/at.ed.7081916047

CAPÍTULO 8 50

ACHADOS CLÍNICOS DE CÃES INFECTADOS PELO VÍRUS DA CINOMOSE NA FASE NEUROLÓGICA

Mylena Andréa Oliveira Torres
Evanária Cruz Aguiar
Tiago da Silva Teófilo

DOI 10.22533/at.ed.7081916048

CAPÍTULO 9 58

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O OSTEOSSARCOMA CANINO E HUMANO

Mariana Faccini Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7081916049

CAPÍTULO 10 64

ASPECTOS CLÍNICOS, HEMATOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E CITOPATOLÓGICOS DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES TRATADOS COM SULFATO DE VINCRISTINA

Miriam Aparecida Queiroz Barbosa Ferreira
Mirian Nogueira Teixeira
Clayton Charles Dantas Carvalho
Bruno Henrique Albuquerque Paiva
Vanessa Carla Lima Silva
Fernanda Lúcia Passos Fukahori
Michelle Suassuna Azevedo Rêgo
Mirella Bezerra de Melo Colaço Dias
Evilda Rodrigues Lima

DOI 10.22533/at.ed.70819160410

CAPÍTULO 11 78

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS ABDOMINAIS ENCONTRADAS EM FELINOS DOMÉSTICOS (FELIS SILVESTRIS CATUS) ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG – REGIONAL JATAÍ

Letícia Sousa Prado
Camila Franco de Carvalho
Ana Paula de Souza Martins Silva
Andréia Vitor Couto do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.70819160411

CAPÍTULO 12 83

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS PARASITOLÓGICOS DE GATOS PARASITADOS POR *LEISHMANIA SP. E TOXOPLASMA GONDII*, RESIDENTES EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Fernando Lucas Maschio Ferreira
Heitor Miraglia Herrera
Giuliani D'Amico Moriningo

DOI 10.22533/at.ed.70819160412

CAPÍTULO 13 88

DIAGNÓSTICO SUGESTIVO DE FÍSTULA ARTÉRIO VENOSA- AORTOCAVA EM CÃO POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA E DOPPLERFLUXOMETRIA

Mari Jane Taube
Luciana do Amaral Oliveira
Andressa Hiromi Sagae
Ana Caroline Ribas de Oliveira
Patricia Santos Rossi
Ana Carla da Costa Silva
Zara Bortolini
Ricardo Coelho Lehmkuhl

DOI 10.22533/at.ed.70819160413

CAPÍTULO 14 92

OFTALMOLOGIA EM FOCO: CASOS OFTALMOLÓGICOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG – REGIONAL JATAÍ

Ana Paula de Souza Martins da Silva
Rayanne Borges Vieira
Letícia Sousa Prado
Camila Franco de Carvalho
Andréia Vitor Couto do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.70819160414

CAPÍTULO 15 98

PRESENÇA DE CRISTAIS DE FOSFATO DE CÁLCIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Anaiza Simão Zucatto do Amaral
Ana Paula Barcelos de Oliveira
Daniella Ribeiro Motta
Laura Lorrane Ribeiro Vieira
Gabriela Almeida
Talliana Cabral Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.70819160415

CAPÍTULO 16 103

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE BEBIDAS LÁCTEAS FERMENTADAS SIMBIÓTICAS COM ÓLEO DE CÁRTAMO

Ariana Pongilio Uban
Aline de Oliveira Garcia
Darlila Aparecida Gallina
Sueli Regina
Patrícia Blumer Zacarchenco

DOI 10.22533/at.ed.70819160416

CAPÍTULO 17	111
SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE COM ADIÇÃO OU NÃO DE INOCULANTE E DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE MELAÇO DE SOJA	
Alecio Carlos Schroeder	
Maira Laís Both Bourscheidt	
Nágela Maria Faustino da Silva	
Aldemar Marques de Jesus	
Douglas dos Santos Pina	
Dalton Henrique Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.70819160417	
CAPÍTULO 18	126
A IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO ANIMAL NA ANATOMIA VETERINARIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA-CIRÚRGICA	
Luana Célia Stunitz da Silva	
Paulo Ramos da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70819160418	
CAPÍTULO 19	131
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO PRÁTICO NO ENSINO DE MEDICINA VETERINÁRIA A PARTIR DA VIVÊNCIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS HOSPIALARES	
Sharlenne Leite da Silva Monteiro	
Larissa Bessa Reis	
Cesar Augusto Novaes Castanho	
Willian Daniel Pavan	
Glenda Barcarollo Santos	
Janaina Gaspar Barata Cruz	
Marcos Vinicius Almeida Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.70819160419	
CAPÍTULO 20	134
PAPEL DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA REGIONAL JATAÍ NO ATENDIMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A ANIMAIS DA POPULAÇÃO CARENTE DA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS, NO PERÍODO DE MAIO À SETEMBRO DE 2015	
Jacqueline de Brito Paiva	
Laura da Costa Luz	
Patrícia Rosa de Assis	
Camila Franco de Carvalho	
Andréia Vítor Couto do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.70819160420	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	139

EXAME OFTALMOLÓGICO E RETINOGRRAFIA EM COELHOS HÍGIDOS DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA: ESTUDO DE 3 CASOS

Lidiana Cândida Piveta

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás – e-mail: lidiana_piveta@hotmail.com
Goiânia - Goiás

Aline Maria Vasconcelos Lima

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás – e-mail: alinevetufg@hotmail.com;
Goiânia - Goiás

Adilson Donizeti Damasceno

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás – e-mail: addamasceno@gmail.com;
Goiânia - Goiás

Isabelly Regina Barros Lima

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás – e-mail: isabelly.vet.ufg2012@gmail.com;
Goiânia - Goiás

Carolina Santos Galvão

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás – e-mail: carolinagalvao1@hotmail.com;
Goiânia - Goiás

Heitor de Oliveira Guedes

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás – e-mail: heytorguedes@hotmail.com;
Goiânia - Goiás

no mundo dos pets, como animais de companhia, além de serem excelentes modelos experimentais nas pesquisas oftalmológicas. Frente essa realidade torna-se necessário adequar o exame oftalmológico para essa espécie. Vários testes oftalmológicos são usados nessa avaliação, como os neurooftalmológicos, teste de Schirmer, teste de fluoresceína, tonometria, biomicroscopia e a retinografia. O objetivo do presente trabalho foi descrever o exame clínico oftalmológico e retinográfico em coelhos hígidos. O estudo foi realizado em três coelhos machos raça Nova Zelândia, o exame oftalmológico constou de teste de Schirmer (TLS), testes neurooftalmológicos, teste da fluoresceína, tonometria, biomicroscopia e oftalmoscopia indireta. A resposta ameaça e o reflexo fotopupilar indireto foi ausente nos animais avaliados. O TLS apresentou média de aproximadamente 5.30 ± 2.96 mm/min, e a pressão intraocular média de 10.33mmHg. Durante a biomicroscopia todas as estruturas oculares foram avaliadas. Na retinografia realizou a fotodocumentação com detalhes da vasculatura merangiótica característica dessa espécie com sucesso. Dessa forma, conclui-se que o exame oftalmológico pode ser executado de forma semelhante ao dos pequenos animais nos coelhos, apresentando particularidades próprias da espécie.

PALAVRAS-CHAVE: veterinária, coelho,

RESUMO: O coelho vem ganhando espaço

ABSTRACT: The rabbit has been gaining ground in the world of pets, as pets, as well as being excellent experimental models in ophthalmic research. Facing this reality it is necessary to adjust the ophthalmological examination for this species. Several ophthalmological tests are used in this evaluation, such as neuroophthalmologic, Schirmer test, fluorescein test, tonometry, biomicroscopy and retinography. The aim of the present study was to describe the ophthalmologic and retinographic clinical examination in healthy rabbits. The study was performed on three male New Zealand rabbits; the ophthalmologic examination consisted of Schirmer's test (TLS), neuroophthalmological tests, fluorescein test, tonometry, biomicroscopy and indirect ophthalmoscopy. The threat response and the indirect photopupilar reflex were absent in the animals evaluated. TLS presented a mean of approximately 5.30 ± 2.96 mm / min, and mean intraocular pressure of 10.33 mmHg. During biomicroscopy all ocular structures were evaluated. In retinography, he performed photodocumentation with details of the merangiotic vasculature characteristic of this species with success. Thus, it is concluded that the ophthalmologic examination can be performed in a similar way to the small animals in rabbits, presenting particularities of the species.

KEYWORDS: veterinary, rabbit, ophthalmology, retina

1 | INTRODUÇÃO

O exame oftalmológico em coelhos tem tido grande importância na medicina veterinária, pois esta espécie está sendo apreciada pela população como animal de estimação e observa-se um aumento do número de coelhos encaminhados para atendimento veterinário. Além disso, esta espécie é comumente utilizada em pesquisas na oftalmologia, como modelo experimental, para testes de novos fármacos e procedimentos cirúrgicos (WAGNER; FEHR, 2007).

As principais desordens oculares que acometem os coelhos são a dacriocistite, as doenças das pálpebras, conjuntivites, oclusão da membrana precorneal, protrusão da glândula da terceira pálpebra, ceratopatias, cataratas, uveítes, glaucoma e neoplasias (WAGNER; FEHR, 2007). As doenças oftálmicas em coelhos são diagnosticadas tendo como base a história clínica, os exames físico e oftalmológico, e eventualmente exames complementares (JEKL, et al., 2015). Vários testes oftalmológicos usados como meio de diagnóstico para cães e gatos também podem ser utilizados para os coelhos, tais como as avaliações neurooftalmológicas, o teste lacrimal de Schirmer (TLS), teste da fluoresceína, a tonometria e a biomicroscopia (KERN, 1997; RICHARDSON, 2014).

O exame do fundo de olho pode ser realizado por meio da oftalmoscopia direta e indireta, como também por meio da retinografia. A retinografia consiste no uso de uma câmera com a capacidade de fotografar o fundo de olho, a fim de otimizar a avaliação

das estruturas e conseqüentemente facilitar no diagnóstico do paciente. A vantagem da retinografia inclui a possibilidade de traçar paralelos comparativos durante a evolução de uma enfermidade (TUERO et al., 2007).

O objetivo do presente trabalho foi descrever o exame clínico oftalmológico e retinográfico em coelhos hípidos da raça Nova Zelândia.

2 | METODOLOGIA

Três coelhos albinos hípidos, da raça Nova Zelândia, machos, de 6 meses de idade e de 2,5Kg foram submetidos ao exame oftalmológico e à retinografia. Antes da realização das avaliações, cada coelho foi contido manualmente com o auxílio de duas pessoas. O exame oftalmológico realizado nos coelhos constou de teste lacrimal de Schirmer (TLS), testes neurooftalmológicos, teste da fluoresceína, tonometria, biomicroscopia e oftalmoscopia indireta.

O TLS foi realizado utilizando-se uma tira de papel absorvente milimetrada (Drogavet®, Curitiba, Brasil), que foi posicionada no terço médio da pálpebra inferior de cada olho (Figura 1A), sendo a leitura da porção umedecida da tira realizada após sessenta segundos. Os testes neurooftalmológicos verificaram a resposta à ameaça por meio da aproximação da mão com dedos abertos em direção a cada olho, observando a resposta de piscar. O reflexo de ofuscamento foi verificado incidindo-se forte feixe luminoso sobre cada olho, observando se o animal reduzia a abertura palpebral. Também foram testados os reflexos fotopupilar direto e consensual, por meio de um feixe de luz focal que foi incidido sobre o olho, observando a contração pupilar ipsi e contralateral, respectivamente. O reflexo palpebral foi realizado através de toques na região temporal e nasal de cada olho, observando o piscar a cada toque. Logo em seguida, foi feito o teste da Fluoresceína, que visa corar defeitos epiteliais corneanos.

Seguiu-se a instilação de colírio anestésico (Anestalcon®, Alcon, São Paulo, Brasil) e após um minuto, a tonometria de aplanção por meio do contato da probe do tonômetro (Tonopen Aviavet®, Reichert, Westerville, Estados Unidos) sobre a córnea (Figura 1B). O exame de anexos oculares, córnea, íris, pupila, câmara anterior foi realizado por meio de biomicroscopia com lâmpada de fenda (SL-15®, Kowa, Tóquio, Japão), com magnificação de 16x. Para a realização da midríase farmacológica foi instilado uma gota de colírio de tropicamida 1% (Mydriacyl®, Alcon, São Paulo, Brasil), e após quinze minutos, uma gota de colírio de epinefrina 10% (Fenilefrina®, Allergan, Guarulhos, Brasil). A oftalmoscopia indireta foi feita com o auxílio de uma lente convexa de 20 dioptrias, que foi posicionada entre o olho do coelho e o olho do observador. Para a realização da retinografia foi utilizado retinógrafo (Clearview Fundus Camera®, Optibrand, Fort Collins, Estados Unidos). A retinografia foi realizada nos olhos direito e esquerdo de cada animal e, para melhor avaliação foram obtidas seis imagens de cada olho. As variáveis observadas foram a vasculatura retiniana e coroidal, e a morfologia

do nervo óptico.

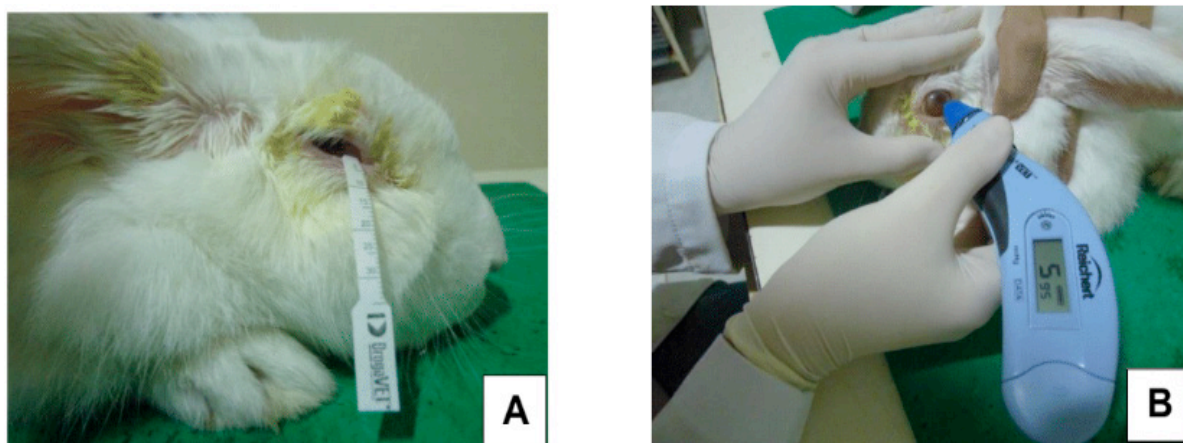


Figura 1 - Exame oftalmológico em coelho albino da raça Nova Zelândia. (A) Teste lacrimal de Schirmer em olho direito. (B) Tonometria de aplanção em olho esquerdo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica de contenção utilizada foi semelhante à descrita por JARUCHE (2012), que proporcionou um manejo eficaz e seguro com mínimo estresse possível. Foi verificada ausência de resposta à ameaça em todos os olhos avaliados. Segundo RICHARDSON (2014), a resposta à ameaça não é um teste confiável para avaliação da visão em coelhos. Acredita-se que o fato de o animal se manter imóvel em situações de estresse, como ocorre frequentemente em presas, faz com que o piscar nem sempre aconteça quando ocorre a ameaça (MANCINELLI, 2013).

Observou-se reflexo fotopupilar direto em todos os animais, contudo não ocorreu reflexo fotopupilar indireto em nenhum coelho examinado. O teste da fluoresceína foi negativo, ou seja, o epitélio corneano apresentou-se íntegro (WAGNER; FEHR, 2007). Os resultados do teste lacrimal de Schirmer e tonometria estão distribuídos na Tabela 1. KERN (1997) e WAGNER e FEHR (2007) descreveram, para coelhos, valores de TLS de aproximadamente 5.30 ± 2.96 mm/min, semelhante ao encontrado no presente estudo. Ao contrário, a PIO descrita pelos autores, de 15 a 23 mmHg, foi superior ao encontrado neste estudo.

	TLS OD (mm/min)	TLS OE (mm/min)	PIO OD (mmHg)	PIO OE (mmHg)
Coelho 1	4	8	10	10
Coelho 2	6	7	10	9
Coelho 3	6	9	11	12

Tabela 1 – Valores de Teste Lacrimal de Schirmer (TLS) e pressão intraocular (PIO) dos olhos direito (OD) e esquerdo (OE) de três coelhos albinos e hígidos da raça Nova Zelândia.

A conjuntiva apresentou-se rósea e a terceira pálpebra bem desenvolvida, a córnea transparente, brilhante, avascularizada e não pigmentada; e a presença

de vasos límbicos bem ramificados e evidentes às 12 horas. A câmara anterior apresentou-se rasa e transparente, e a íris mostrou-se azulada e com a vasculatura evidente, principalmente o círculo arterial maior da íris; observou-se também pupila de formato circular. A dilatação pupilar farmacológica foi completa em trinta minutos, corroborando o observado por MITCHELL (2013), possibilitando exame da lente, a oftalmoscopia indireta monocular e retinografia. A lente foi visibilizada como uma estrutura biconvexa e transparente caudal à íris. Na oftalmoscopia indireta foi possível visibilizar as estruturas do fundo de olho, incluindo disco óptico, vasos retinianos e vasos coroidais. A retinografia possibilitou obter as imagens vistas pela oftalmoscopia, como a vasculatura retiniana do tipo merangiótica (Figura 2), com vasos sanguíneos e fibras mielinizadas estendendo-se horizontalmente a partir do nervo óptico e atravessando a retina, conforme descrito por WILLIAMS (2007). Os vasos coroidais apresentaram-se evidentes devido à ausência de melanina no animal albino. O disco óptico se mostrou profunda escavação fisiológica central (KERN,1997).

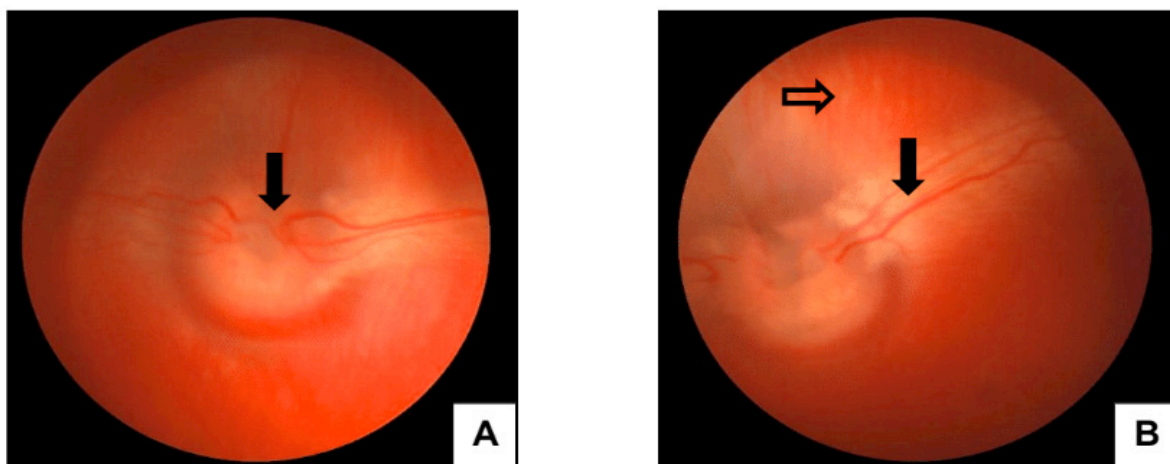


Figura 2 – Imagem de fundo de olho de coelho albino da Nova Zelândia, obtida por retinografia. (A) Disco óptico com escavação fisiológica evidente (seta cheia), vascularização retiniana merangiótica; e ausência de pigmento coroidal. (B) Disposição horizontal de fibras mielinizadas, horizontalmente a partir do nervo óptico (seta cheia). Vasos coroidais evidentes (seta vazada).

4 | CONCLUSÃO

A execução do exame oftalmológico em coelhos é semelhante à realizada em pequenos animais, embora existam particularidades relativas aos parâmetros fisiológicos. Foi possível realizar a retinografia em coelhos, o que permitiu a foto documentação e identificação das estruturas do fundo de olho.

REFERÊNCIAS

JARUCHE, Y. G. Nota Técnica - **Contenção correta de coelhos facilita o manejo e diminui estresse**. Associação Científica Brasileira de Cunicultura. 2012. Disponível em: <http://www.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=121&Itemid=153> Acesso em: 28 de set. 2015.

JEKL, V.; HAUPTMAN, K.; KNOTEK, Z. **Oculoscopy in Rabbits and Rodents**. Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice. v.18, n.3, p.417-429, 2015.

KERN, T. J. **Rabbit and Rodent Ophthalmology**. Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine, v 6, n3, p.138-145, 1997.

MANCINELLI, E. **Insight into rabbit eye anatomy**. Veterinary Times. Julho 29, 2013. Disponível em: <http://www.vetsonline.com/media/659/478bb767dba7acebfab096aa2_b7a7.pdf> Acesso em: 28 de set. 2015.

MITCHELL, N. **Ocular pharmacy: stocking the 'eye cabinet'**. Companion animal, v.18, n. 8, 2013.
RICHARDSON, J. **The rabbit consultation-part two: clinical examination**. Veterinary Times. n.17, 2014. Disponível em: <<http://www.vetsonline.com/publications/veterinary-times/archives/n-44-07/the-rabbit-consultation-a-part-two-clinical-examination.html>> Acesso em: 28 de set. 2015.

TUERO, G.C.; PONCELAS, A. R.; BRUNSOMSA, D. F.; CALDERÓ, A. C. **Aplicación práctica de la retinografía en los hipertensos**. Hipertensión, n.24, v.2, p. 61-69, 2007.

WAGNER, F.; FEHR, M. **Common Ophthalmic Problems in Pet Rabbits**. Journal of Exotic Pet Medicine, vol.16, nº3. July de 2007: pp 158-167.

WILLIAMS, D. **Rabbit and rodent ophthalmology**. European Journal of Companion Animal Practice, v. 17,n. 3, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Valeska Regina Reque Ruiz - Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004), mestre em Medicina Veterinária pelo Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (2005). Atua como professora no CESCAGE desde janeiro de 2011. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Histologia e Fisiologia Animal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-270-8

